

## Entrevista

### Wandrick Hauss de Sousa

Wandrick Hauss de Sousa é pesquisador científico da Emepa e Doutor na área de Melhoramento Animal. É membro da South África Boer Goat Breeder Association e da Dorper Sheep Breeder Society. Sua participação efetiva em programas de produção e melhoramento genético de caprinos e ovinos na Paraíba o fez referência para quem deseja trabalhar na área.



*O senhor está concluindo um trabalho de avaliação de desempenho de ovinos das raças Santa Inês e Boer por meio de provas zootécnicas. Que trabalho é esse?*

A Emepa foi pioneira nesse tipo de trabalho. Na bovinocultura de corte, essa prática já vinha sendo realizada mas não havia uma metodologia para ovinos/caprinos até 2003. Foi então que iniciamos um trabalho, aprovado pelo Banco do Nordeste. Posteriormente, começamos outro, junto ao Ministério da Agricultura em parceria com as Associações de Criadores de ovinos Santa Inês e caprinos da raça Bôer. Esse trabalho de avaliação consiste em selecionar candidatos a reprodutores. Geralmente são aqueles animais jovens, escolhidos pelo próprio criador dentro do seu rebanho. Esses animais são trazidos para a Estação Experimental da Emepa (Central de Teste) e são submetidos a uma avaliação de desempenho, qual seja: características de reprodução, ganho de peso, característica de carcaça e, na seqüência, uma avaliação subjetiva, feita com três juízes credenciados pela Associação de Criadores. Ao final da prova, é estabelecido um índice de classificação que indica os melhores reprodutores.

*Como o criador deve iniciar essa avaliação? Quais são os primeiros passos para começar este trabalho?*

Os criadores são convidados previamente através da associação. Então a equipe da Emepa vai na propriedade e analisa se realmente aqueles animais estão dentro das características pré-estabelecidas como: idade, peso, aspectos sanitários, entre outros. Os animais selecionados são então trazidos para a estação da Emepa, onde passam em torno de cem dias sob avaliação. No final, os criadores recebem um relatório contendo todas as informações dos animais e a partir daí, podem fazer comparações e tirar decisões de seleção feita. Eles ainda recebem um certificado onde consta a classificação do animal.

*O criador tem condições de realizar essa seleção dentro da sua propriedade?*

Pode ser feita sim, numa propriedade que tenha as condições necessárias para realizá-la. Se o criador cumpre as regras estabelecidas obedecendo todas as orientações técnicas, é possível, no entanto, não é recomendado em face dos custos. Os pequenos criadores podem também ter acesso a esse trabalho de melhoramento através dos filhos dos reprodutores avaliados, que normalmente são vendidos a preços mais acessíveis.

*Quais as vantagens dessa avaliação para o criador?*

A principal vantagem é que os criadores têm um instrumento de melhoramento com base científica. Hoje, a única ferramenta que o criador tem para a seleção dos seus animais são suas próprias intuições e informações, auxiliadas pelos juízes durante as exposições. É importante que os criadores se conscientizem que um trabalho como esse, feito com bases concretas nas características de ganho de peso, reprodução, carcaça e ainda a avaliação dos próprios juízes, é mais seguro e confiável.

*Existe um software, desenvolvido por sua equipe, que está sendo considerado um dos grandes avanços no trabalho de melhoramento genético dos animais. Como funciona esse software?*

Além de desenvolver essa metodologia que permite avaliação dos reprodutores, a Emepa introduziu mais uma inovação nessa metodologia. Adquirimos um software importado que está possibilitando avaliar as características de carcaças no animal ainda vivo. O software, após a captura das imagens feitas pelo ultra-som, permite uma análise mais segura da predição de quantidade de carne e da gordura na carcaça do animal antes do abate. É trabalho pioneiro. Outra novidade que foi incorporada às provas zootécnicas é um software que está sendo desenvolvido pela equipe de melhoramento da Emepa com a colaboração de um Bolsista do CNPq, vinculado ao programa. Este software já está sendo concluído e através dele, técnicos de outros estados poderão acessá-lo, via internet, por meio de uma senha fornecida pela empresa. É um grande avanço para o melhoramento dos caprinos e ovinos de corte, pois permitirá aos criadores uma avaliação dos seus rebanhos, com base técnico-científica.

*A Emepa repassa aos produtores rurais as tecnologias geradas na empresa. Na área da caprinovinocultura o que a empresa tem repassado, especialmente ao pequeno criador para melhorar seu rebanho?*

Eu posso citar o melhoramento genético que é um dos carros-chefe da Emepa. É um trabalho de melhoramento, feito através de cruzamentos, onde a empresa disponibiliza reprodutores em sistema de comodato, principalmente para os pequenos criadores. Também a genética que ela produz, que é vendida em leilões, transferida para criadores de poder aquisitivo maior. A partir daí, esses criadores também multiplicam esse material genético, disponibilizando-o para todo o estado e região Nordeste.

*Como o senhor classifica o rebanho de ovinos na Paraíba, no que diz respeito ao potencial genético?*

Hoje o rebanho da Paraíba, especialmente o Santa Inês, tem evoluído com a “seleção” feita pelos próprios criadores com base, principalmente, no tamanho e peso do animal, sem submetê-los a nenhum programa específico de melhoramento. É evidente que esses animais ganharam tamanho e peso, mas com pouca ênfase em relação as outras características, principalmente a reprodução e os requisitos nutricionais desses animais. Ou seja, cada criador fazendo a seu critério. Paralelamente a esse trabalho, houve um incremento nas exigências nutricionais e de manejo desses animais. Nesse sentido, eles conseguiram colocar os animais com maior peso e tamanho corporal, embora haja implicações que precisam ser discutidas, pois esse incremento pode trazer conseqüências indesejáveis para a adaptabilidade e reprodução da raça em determinados ambientes do semi-árido nordestino. Como na bovinocultura, os criadores de caprinos e ovinos de corte já deveriam pensar em aderir a um programa de melhoramento, como temos proposto. As regiões de Pombal e da Borborema hoje, têm se destacado no país como berço dos melhores exemplares de ovinos.

*Como o senhor vê a caprinovinocultura hoje e que análise o senhor faz para este seguimento do Agronegócio no futuro ?*

A Emepa está nessa atividade há 25 anos e já se pode ver a evolução que a caprinovinocultura teve não só na Paraíba mas no país todo. Vários fatores contribuíram para isso. Um exemplo é o trabalho desempenhado pela Emepa. A empresa foi inovadora em ações de pesquisa, fomento, produção de raças e desenvolvimento de produtos. Então, hoje a caprinovinocultura está num patamar que já nos faz deslumbrar um futuro melhor, trabalhando a atividade com foco de cadeia produtiva. Sabemos que ainda existem muitos gargalos para ser resolvidos, mas já é evidente em alguns elos dessa cadeia que em um futuro próximo ela assumirá o seu lugar em nível nacional e internacional. A demanda de carne caprina e ovina cresceu muito nos últimos anos, mas ainda existem ajustes que precisam ser equacionados, na realidade atual de relação do criador com a indústria frigorífica. Isto porque ainda existem 90% de comercialização de caprinos e ovinos para abate com certificação federal, que habilita exportar carne para outros estados e até outros países dentro de padrões internacionais. Isso vai puxar a atividade já que ainda somos obrigados a comprar animais até no estado da Bahia, pois a Paraíba não atende essa demanda.

*E a caprinocultura de leite, como o senhor analisa esse setor ?*

A Emepa teve também uma grande participação nesse setor. A Paraíba hoje é o maior produtor de leite de cabra do país, mas ainda temos gargalos que precisam ser resolvidos, por exemplo, o custo de produção de leite de cabra é ainda muito alto, sendo a alimentação responsável por mais de 50% do custo total. É preciso que os criadores se conscientizem da importância da prática de conservação de forragens para poder diminuir, nos períodos críticos de estiagem, esse ônus. A falta de uma cultura de conservação de forragens nos criadores é um dos grandes desafios para o setor produtivo. Para o criador, é mais fácil ir ao armazém da esquina e comprar um saco de ração do que conservar forragem no período de abundância. Principalmente agora, quando o programa do Biodiesel contribuiu muito para a alta no preço dos grãos, o grande desafio da pesquisa é viabilizar alternativas de produção de forragens e alimentação, utilizando-se forrageiras nativas e subprodutos da agroindústria do abacaxi e da cana-de-açúcar. Já desenvolvemos vários tipos de ração à base de forrageiras nativas e estamos finalizando uma pesquisa sobre a utilização do feno de marmeleiro em ração completa e os resultados são animadores.

*A caprinovinocultura pode ser uma alternativa para melhorar as condições de vida do homem do campo aqui em nossa região ?*

A caprinovinocultura leiteira começou aqui na Paraíba na década de 80 , quando a Emepa, através do governo do estado, importou raças especializadas para a produção de leite. Hoje, o programa de leite do governo é baseado em rebanhos originários daqueles animais introduzidos como as raças Parda Alpina e depois a Anglo Nubiana. Nessa época, não existia essa concepção de produção de leite de cabra na Paraíba e as ações de fomento, através de empréstimo de reprodutores aos criadores, bem como as ações de pesquisa e de difusão de tecnologia iniciadas naquele período, colocaram o setor da caprinocultura de leite como uma atividade geradora de renda, de emprego e de fixação do homem no campo. Hoje, os criadores que participam do programa do leite têm sua qualidade de vida melhorada e isso é fruto de ações da Emepa e de outras instituições parceiras como o Sebrae e a UFPB. Hoje esse setor já pode pensar em avançar ainda mais , produzindo leite para produção de queijos finos onde a Emepa já tem tecnologia para isso.

*Que contribuição o APL-Capri tem dado a caprinovinocultura da Paraíba ?*

A Emepa , em 2004, estabeleceu um convênio com a Fapesq via Finep, onde foi implantado um grande projeto de Apoio Tecnológico ao Arranjo Produtivo da Caprinovinocultura Paraibana. Esse projeto vem gerando resultados de pesquisa importantíssimos para o setor nas diversas áreas como, alimentação e forragens, reprodução, melhoramento e processamento de produtos derivados de leite e de carnes e de peles, além da geração de informações para capacitação de produtores. Em cada segmento desse, o APLCapri tem gerado informações que certamente irão contribuir ainda mais para o setor. Muitos desses resultados ainda não foram apropriados pelo produtor, porque ainda estamos validando alguns deles, o que certamente irá acontecer até o final do ano. Essas informações seguramente se constituirão numa grande contribuição para o setor, principalmente o da carne. O programa APLCapri tem possibilitado, ainda, informações na área de capacitação de produtores e técnicos e na formação de recursos humanos. Durante esses três anos, já foram produzidas 15 teses e dissertações, realizadas na Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal de Campina Grande, em parceria com a Emepa. Todas desenvolvidas no âmbito da APLCapri, nas Estações da Emepa.

João Pessoa, setembro/2008.